

Categoria protesta em Dia Nacional de Luta contra intransigência e abusos dos bancos



Bancários de todo o país realizaram na última sexta-feira (28) um Dia Nacional de Luta para marcar o Dia do Bancário e protestar contra o abuso dos bancos, que voltaram a lançar mão da irresponsabilidade ao negar todas as reivindicações dos trabalhadores na rodada de negociação sobre emprego, na quinta-feira 27, dando um claro sinal de que a intransigência dará o tom da campanha salarial deste ano.

Em Brasília, o Sindicato percorreu as agências do Setor Comercial Sul lembrando a história de luta da categoria e denunciando à população que os bancos abusam. “Na segunda rodada de negociação, a Fenaban veio com a desculpa de que não têm dinheiro. Já avisamos que vamos continuar a mobilização e parar se for preciso”, afirma Rodrigo Brito, presidente do Sindicato, fazendo alusão a uma possível greve.

Durante a manifestação, os bancários demonstraram indignação com o resultado das negociações. “As exigências para mais contratações foram

deixadas de lado pelos banqueiros”, ressaltou André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

A população manifestou apoio à luta dos trabalhadores, protestando contra os abusos dos bancos principalmente ao cobrar tarifas e juros escorchantes e ao não contratar mais funcionários, aumentando assim as filas e o tempo de espera para atendimento, que também deixa a desejar. “Eu me sinto bastante prejudicada com as taxas cobradas. E a maioria dos bancos é assim, cobra tarifas exorbitantes”, diz Marli Brito, cliente do BRB.

Os vigilantes também reforçaram o protesto. A categoria é igualmente vítima da desvalorização dos banqueiros, que não querem conceder aumentos dignos e oferecer mais condições de segurança para o trabalho. “Nós sabemos a dificuldade que os bancários passam porque estamos ali convivendo com eles, e estaremos juntos na campanha”, garante João França, diretor do Sindicato dos Vigilantes.



PÁGINAS 2 E 3

Banqueiros dizem não às reivindicações para garantir emprego e mais contratações

PÁGINAS 2 E 3

Comando negocia nesta quarta com Fenaban aumento real, PCS, PLR e pisos salariais

CADÊ?

Reajuste de 10%

PLR justa e PCS para todos

Valorização dos pisos

Fim das metas abusivas
e do assédio moral

BANCOS ABUSAM DE VOCÊ

CAMPANHA NACIONAL

Sindicato dos Bancários de Brasília

Mesmo registrando lucros estrondosos, os bancos aproveitaram a crise econômica mundial para demitir os empregados com salários mais altos em troca daqueles com vencimentos menores. Estudo divulgado na semana passada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e pelo Dieese mostra que esse mecanismo perverso - conhecido como turnover ou rotatividade - vem sendo utilizado pelas instituições financeiras para achatar salários.

Segundo o estudo, os bancários desligados no primeiro semestre recebiam remuneração média de R\$ 3.627,01, enquanto os contratados têm remuneração média de R\$ 1.928,92, o que significa uma diferença de 46,82%. O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, explica que isso ocorre porque os desligamentos foram concentrados nos altos escalões e as admissões se dão principalmente nos cargos iniciais da carreira. "Há falhas na legislação trabalhista e esse sistema que está colocado hoje permite que os bancos demitam à hora que quiserem e é um incentivo a essa rotatividade que rebaixa os salários e precariza os postos de trabalho", criticou, citando a necessidade de que seja ratificada a Convenção 158, que proíbe a dispensa imotivada.

Os números mostram que a prática da rotatividade não é novidade nos bancos. Em 2008, eles dispensaram 39.398 bancários com média salarial de R\$ 3.325,89 e contrataram 54.627 com vencimentos de R\$ 1.959,84, em média, segundo levantamento do Dieese com dados do



As prioridades são PLR maiores, previ

Ministério do Trabalho. Em 2007 não foi diferente. Naquele ano, o setor que mais lucra na economia demitiu cerca de 40 mil bancários com salários médios de R\$ 3.085,35 e contrataram 50 mil ganhando em média R\$ 1.871,40.

"Isso evidencia que é mais do que justa a reivindicação dos bancários de aumento real de salário. Por isso não vamos abrir mão do índice de 10% (sendo 5% acima da inflação) na Campanha Nacional", diz Rodrigo Britto. Remuneração e demais cláusulas econômicas, como PLR, serão o tema da próxima rodada de negociação com os patrões, marcada para esta quarta, 2 de setembro.

Índice

O índice de 10% foi aprovado pela categoria na 11ª Conferência Nacional dos Bancários. Inclui 5% de aumento real, ou seja, o bancário ganhará mais poder de compra, já que o seu salário irá subir acima do índice de inflação. Levantamento do Dieese constatou que o percentual de negociações com reajustes iguais ou acima da inflação do INPC-IBGE, de 245 categorias analisadas, ficou próximo a 93%, ante 87% com desempenho positivo no ano passado.

O aumento do poder aquisitivo vem sendo conquistado ano a ano, com reajustes salariais acima da inflação desde 2004. "A valorização

do poder de compra tem de ser mantida neste ano não apenas com o aumento real nos salários, mas também com a correção dos pisos de ingresso, PLR maior e um plano de cargos e salários em todas as empresas", cobra o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno.

PLR

Neste ano, os bancários reivindicam uma PLR de três salários mais R\$ 3.850. Defendem ainda um modelo mais justo e mais simples, com regras mais transparentes. Os balanços divulgados sobre os resultados de 2008 são prova da necessidade dessa mudança, uma vez que

Intransigentes, bancos se recusam a atender as reivin

Em rodada de negociação realizada na quinta-feira passada, dia 27, para tratar do tema emprego, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) rejeitou todas as reivindicações apresentadas pelo Comando Nacional dos Bancários.

A categoria apresentou uma série de propostas de proteção aos empregos com base em dados que indicam a possibilidade de mais contratações e formas de discipli-

nar, de acordo com a Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe demissões imotivadas, o processo de desligamento feito pelos bancos.

Os representantes dos patrões, no entanto, se recusam a dar garantias de preservação dos postos de trabalho, não aceitam discutir a contratação de mais trabalhadores nem mecanismos para garantir o cumprimento da jornada de 6 ho-

ras. E se negam a reconhecer a Convenção 158 da OIT. Tampouco querem discutir a limitação de permanência máxima de 15 minutos nas filas das agências, o que obrigaria os bancos a contratarem mais bancários para melhorar o atendimento à população.

"Como já prevíamos, as negociações com os banqueiros começaram com intransigência dos patrões. A ganância dos bancos é

enorme. Formam um setor que teve lucros astronômicos, apesar da crise mundial, e mesmo assim demitiu, reduziu os postos de trabalho, promoveu a rotatividade de mão de obra para diminuir salários, precarizou as relações de trabalho com terceirizações e benefícios indiretos, sobrecarregou ao extremo os funcionários. Precisamos estar mobilizados ainda mais para pressionar



o aumento real, pisos e Previdência e PCS para todos...

há versões para todos os gostos com lucros diferentes, alterações contábeis, provisões elevadas, que dificultaram o cálculo para o pagamento da PLR e até dos programas próprios. Todas essas diferenças, dentro de um cenário recorrente de fusões, contribuem para tornar ainda mais complexa a comparação dos dados.

Contratação da remuneração total (parte fixa mais a variável)

O principal propósito é acabar com a imposição de metas abusivas, arrefecendo o estímulo ao assédio moral, principal mecanismo utilizado

pelos bancos para forçar os bancários a cumprir objetivos inatingíveis.

Valorização dos pisos

Os bancários querem valorizar os pisos da categoria, não só dos escriturários e caixas, mas também dos comissionados e gerentes. Querem a valorização dos salários de ingresso na categoria, com o piso salarial de escriturário baseado no salário mínimo do Dieese, de **R\$ 2.047**. O piso de portaria seria de **R\$ 1.432,90** e o de caixa **R\$2.763,45**. Para o primeiro comissionado, a reivindicação é de **R\$ 3.477,88** e para o primeiro gerente **R\$ 4.605,73**.

Elevação dos Pisos:

Escriturário - **R\$ 2.047**, valor do

salário mínimo do Dieese

Portaria - **R\$ 1.432,90**

Caixa - **R\$ 2.763,45**

Primeiro comissionado - **R\$ 3.477,88**

Primeiro gerente - **R\$ 4.605,73**

Previdência Complementar

A luta dos bancários na Campanha Nacional é assegurar nas negociações a implantação de Previdência Complementar em todos os bancos, com gestão compartilhada e representantes eleitos pelos participantes na direção e conselhos dos fundos

de pensão. A maioria das instituições financeiras privadas não propicia essa oportunidade aos seus funcionários.

PCS

Um Plano de Cargos e Salários para todos os bancos, justo e sem distorções também é bandeira de luta na Campanha 2009. A reivindicação prevê 1% de reajuste a cada ano de trabalho. A cada cinco anos, esse reajuste será de 2%. O banco é obrigado a promover o bancário pelo menos um nível a cada cinco anos. O PCS determina, ainda, que os bancos são obrigados a treinar o trabalhador para a nova função por no mínimo 60 dias.

Reivindicações de garantia de emprego e mais contratações



a direção dos bancos e mostrar nossa capacidade de luta quando ela se fizer necessária para conquistarmos mais emprego, renda e direitos e para que os bancos tenham responsabilidade social em relação ao desenvolvimento econômico e social do país", afirma Rodrigo Britto, presidente do Sindicato de Brasília.

Pelo calendário de negociações definido na primeira roda-

da, ocorrida no dia 17, o próximo tema a ser discutido com os bancos, nesta quarta-feira (2), será a remuneração da categoria, que inclui o índice de reajuste, a valorização dos pisos salariais, o novo modelo de PLR, a contratação da renda variável e demais cláusulas econômicas. No dia 9 de setembro a negociação se concentrará na saúde, segurança, condições de trabalho e cláusulas sociais.

BB atende reivindicação do Sindicato e revê situação dos gerentes de módulo

O Banco do Brasil aceitou a reivindicação do movimento sindical bancário e irá rever a situação dos gerentes de módulo que tiveram sua classificação alterada de Avançado para Básico por falta de certificações. Os bancários voltarão a receber a comissão de gerente de módulo avançado até que haja novo processo de certificação, que está previsto para o mês de novembro, quando então esses gerentes terão que cumprir a exigência. O acerto será feito

na folha de pagamento de setembro.

A reunião entre o Comando Nacional dos Bancários e a direção do Banco do Brasil ocorreu na última segunda (24), na primeira rodada de negociação para a Campanha Salarial 2009.

Segundo o diretor do Sindicato Eduardo Araújo, "ainda existem outras pendências, até em relação ao valor da comissão, mas que serão discutidas junto com o PCC nas próximas reuniões agendadas".

Na questão da trava para remoções e concor-

rências, no entanto, o banco respondeu negativamente à demanda dos trabalhadores e manteve o período de dois anos para que os funcionários possam participar deste tipo de processo interno. "O Sindicato reivindica a criação de um modelo de transição para o novo prazo. Não damos o assunto como encerrado como quer o banco. Esse é um tema que afetou a vida e o planejamento de grande número de colegas", diz Araújo.

Leia a íntegra desta matéria no nosso site.

Caixa oferece indenização em troca do auxílio-alimentação para aposentados e pensionistas

A Caixa anunciou aos representantes dos trabalhadores, durante a primeira rodada de negociações da Campanha Salarial de 2009, na última quarta (26), que irá oferecer aos aposentados e pensionistas a opção de indenização pelo fim do direito ao auxílio-alimentação.

Esta indenização, além de deixar de fora vários aposentados e pensionistas, não contempla a cláusula 35ª do Acordo Coletivo 2008/2009. A Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa) critica a iniciativa unilateral da empresa e anuncia que manterá a reivindicação de restabelecimento do auxílio-alimentação na aposentadoria para todos, como benefício mensal contínuo e extensivo a pensionistas.

Segundo o coordenador da CEE-Caixa, Jair Ferreira, "o acordo é ruim porque deixa várias pessoas sem o benefício, e a sensação que fica é que o banco quer pagar uma indenização para se livrar dos aposentados".

A opção pela indenização já pode ser feita desde a quinta-feira última, dia 27. Pelas regras estabelecidas pela empresa, a quitação do direito ao tiquete se dará por acordo judicial ou extrajudicial, conforme a situação de cada aposentado. O cálculo será com base na expectativa de vida apontada pela tabela AT 1983, a mesma utilizada no momento pela Funcef em seus cálculos atuariais. O resultado será trazido a valor presente. Vale lembrar que a Fundação passará a usar em breve a tabela AT 2000.

A indenização pelo fim do direito ao tiquete é oferecida a quem ingressou na Caixa até 1995, e já recebe o valor devido à decisão judicial – incluindo quem já se aposentou e quem ainda vai se aposentar. Para aqueles que ainda contam com processo em trânsito judicial, será oferecida a opção pela indenização das parcelas vincendas, de acordo com o cálculo da expectativa de vida. Para quem ingressou após 1995, só terá a oportunidade de negociação

quem se aposentou até 08 de fevereiro de 2008 e também já recebe o valor devido à decisão judicial.

Para os que perderam a ação na Justiça, não é oferecida a indenização. A empresa alega impedimentos legais, para os quais não vê alternativa. Para os que não entraram com ação, o acordo é extrajudicial e envolve as parcelas vincendas. Para o grupo dos que não recorreram à Justiça, a empresa não tem proposta. Para quem ingressou na Caixa até 8 de fevereiro de 1995 e ainda vai se aposentar, a Caixa propõe a instalação da Comissão de Conciliação Prévia (CCP), onde se daria o acordo para a quitação do direito ao tiquete.

Por fim, a Caixa decidiu acatar pedido de afastamento preventivo de empregadas grávidas, mediante encaminhamento médico. Ficaram acertadas datas para duas rodadas de negociação da pauta específica. A próxima será no dia 4 de setembro e a outra no dia 11 de setembro. Leia mais em www.bancariosdf.com.br.

Mais de 20 mil na Festa dos Bancários

Como já é tradicional, a Festa dos Bancários "bombou". Mais de 20 mil pessoas dançaram, cantaram e se confraternizaram na noite do último sábado na AABB. Tanto o salão como o túnel montado na parte externa ficaram completamente lotados.

Os DJs Rick San e Thaís abriram a festa, esquentando a turma que não parava de chegar. Enquanto as bandas Creedence Cover e Gênese mandavam ver nos dois ambientes do salão, a dupla sertaneja Boni e Beluco animava a multidão no túnel. Outros dois DJs também se apresentaram: Luciana e o internacionalmente conhecido Patife.

O presidente Rodrigo Britto deu seu recado rápido, falando que a história da categoria é feita de luta, mas também de festa e confraternização, o que mantém os bancários unidos para enfrentar as duras batalhas, como as desse ano na Campanha Nacional.

